



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XIII — N.º 136

DISTRITO FEDERAL

TERÇA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1953

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de vetos presidenciais

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º da Constituição, e do art. 45 do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se no Palácio da Câmara dos Deputados, nos dias 15 — 16 — 21 — 22 — 23 — 28 — 29 — 30 de outubro, 4 — 5 — 6 — 11 — 12 — 13 — 18 e 19 de novembro, 2 — 3 — 4 e 9 de dezembro do ano em curso, às 21 horas, conhecerem dos vetos presidenciais aos projetos de leis abaixo especificadas:

Data	PROJETO N.º		EMENTA	Data	PROJETO N.º		EMENTA
	Câmara	Senado			Câmara	Senado	
15 out.	3.930-53	82-57	Regula a contagem de tempo de serviço para os paraquedistas militares.	4 nov.	2.249-57	126-58	Altera dispositivos da Legislação do Imposto de Consumo.
15 out.	117-55	124-57	Cria taxa especial para propaganda do café no exterior.	5 nov.	1.006-58	27-58	Inclui nas funções de extranumerário mensalista das tabelas únicas do Ministério da Marinha os professores do Colégio Naval, dos Centros de Instrução das Escolas de Aprendizes Marinhos e Escolas Técnicas Profissionais e dá outras providências.
15 out.	2.158-56	233-57	Dispõe sobre a emissão de letras e obrigações do Tesouro Nacional e dá outras providências.	5 nov.	1.497-58	306-56	Transfere para o Ministério da Educação e Cultura, o Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública.
16 out.	1.239-56	201-57	Assegura aos servidores do Departamento Federal de Segurança Pública, com exercício de atividade estritamente policial, prisão especial, aposentadoria aos 25 anos de serviço e promoção "post mortem".	6 nov.	3.285-57	94-58	Fixa vencimentos de juizes e membros do Ministério Público e dá outras providências.
21 out.	2.620-57	142-57	Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1958.	11 nov.	2.234-57	84-58	Cria o Fundo Portuário Nacional, a Taxa de Melhoramentos dos Portos e dá outras providências.
21 out.	1.546-58	50-57	Cria no Ministério da Educação e Cultura, o Quadro Especial do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.	12 nov.	916-56	102-58	Estende aos contínuos e serventes dos órgãos autárquicos e parastatais da União, assim também compreendidas as Estradas de Ferro e Empresas de Navegação incorporadas ao Patrimônio da União e do Serviço Público Federal, as disposições dos arts. 1.º e 3.º da Lei n.º 1.721, de 4 de novembro de 1952.
22 out.	382-55	293-56	Dispõe sobre as condições para admissão de nacionais e estrangeiros ao exercício de atividade remunerada no país e sobre a abolição do registro policial de estrangeiros.	13 nov.	2.450-57	30-58	Abre, pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, o crédito especial de Cr\$ 25.000.000.00 para socorrer as vítimas da explosão de Gramacho, em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, e do incêndio em Guarattinguetá, Estado de São Paulo.
22 out.	1.375-58	25-58	Eleva nos postos de graduação, e acreta nos respectivos quadros os oficiais graduados da ativa das Forças Armadas do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.	19 nov.	1.181-56	92-57	Reorganiza as Secretarias do Ministério Público da União junto à Justiça do Trabalho, cria o respectivo Quadro de Pessoal e dá outras providências.
23 out.	1.966-56	194-56	Cria o Fundo de Marinha Mercante e dá outras providências.	2 dez.			
23 out.	1.439-51	92-56	Ampara os militares e civis que tenham servido em fábricas, usinas, arsenais e estabelecimentos do país que estiverem sob regime militar no período da guerra.	3 dez.	476-55	101-56	Dispõe sobre o Código do Ministério Público do Distrito Federal e dá outras providências.
28 out.	88-51	70-57	Dispõe sobre aposentadoria dos servidores civis que trabalhem em estabelecimentos industriais da União, que fabricam munições e explosivos.	4 dez.			
28 out.	2.270-57	6-58	Altera a carreira de Oficial Administrativo do Quadro Suplementar do Ministério da Guerra.	9 dez.			
29 out.	3.939-58	75-58	Estende aos segurados de todos os Institutos de Previdência Social os benefícios do art. 3.º e respectivos parâmetros da Lei n.º 3.322, de 26 de novembro de 1937.				
30 out.	2.217-56	74-58	Fixa os efetivos dos oficiais dos Campos e Quadros da Marinha de Guerra e dá outras providências.				

Senado Federal, 10 de outubro de 1953. — Apolônio Sales, Vice-Presidente no exercício da Presidência.

SENADO FEDERAL

Mesa

Presidente — João Goulart (Vice-Presidente da República).

Vice-Presidente — Senador Apolônio Salles.

1.º **Secretário** — Senador Cunha Mello.

2.º **Secretário** — Senador Freitas Cavalcanti.

3.º **Secretário** — Senador Victorino Freire.

4.º **Secretário** — Senador Domingos Vellasco.

1.º **Suplente** — Senador Mathias Olympio.

2.º **Suplente** — Senador Prisco dos Santos.

Líderes e Vice-Líderes Da Maioria

Líder: Filinto Müller.

Vice-Líderes:

Gaspar Velloso.

Lima Guimarães.

Gilberto Marinho.

Lameira Bittencourt.

Da Minoria

Líder: João Villasboas.

Vice-Líder: Rui Palmeira.

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder: Filinto Müller.

DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

Líder: Lima Guimarães.

Vice-Líderes:

Mourão Vieira.

Saulo Ramos.

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder: João Villasboas.

Vice-Líder: Rui Palmeira.

DO PARTIDO REPUBLICANO

Líder: Atílio Vivacqua.

DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Líder: Reginaldo Cavalcanti.

Vice-Líder: Lino de Mattos.

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder: Novaes Filho.

Comissão Diretora

Apolônio Salles — Presidente.

Cunha Mello.

Freitas Cavalcanti.

Victorino Freire.

Domingos Vellasco.

Mathias Olympio.

Prisco dos Santos.

Secretário: Luiz Nabuco (Diretor Geral da Secretaria).

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00
Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 136,00

FUNCIONÁRIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 23,00
Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Comissão de Constituição e Justiça

Lourival Pontes — Presidente.

Daniel Krieger — Vice-Presidente.

(1) Gilberto Marinho.

Benedito Vaindare.

Gaspar Velloso.

Ruy Carneiro (2).

Argemiro de Figueiredo.

Lima Guimarães.

Rui Palmeira.

Atílio Vivacqua.

Jorge Magnard.

(1) Substituto temporariamente pelo Senador João Villasboas.

(2) Substituto temporariamente pelo Senador Lameira Bittencourt.

Secretário — Odenegues Gonçalves Leite.

Reuniões — Quartas-feiras, às 10,30 horas.

Comissão de Economia

Carlos Lindenberg — Presidente (1).

Fernandes Fávora — Vice-Presidente.

Alô Guimarães (2).

Mendonça Clark.

Lima Teixeira (3).

Alencastro Guimarães.

Argemiro de Figueiredo.

Juracy Magalhães (4).

Lino Prestes.

(1) Lameira Bittencourt.

(2) Gilberto Marinho.

(3) Lima Guimarães.

(4) Mario Motta.

Secretária: Ily Rodrigues Alves.

Reuniões — Terças-feiras, às 15 horas.

Comissão de Educação e Cultura

Mourão Vieira — Presidente.

Publio de Mello — Vice-Presidente.

Gilberto Marinho.

Mem de Sá.

Saulo Ramos.

Ezequias da Rocha (1).

Reginaldo Fernandes.

(1) Substituto temporariamente pelo Sr. Atílio Vivacqua.

Secretário: Diva Gallotti.

Reuniões — Sextas-feiras, às 15,30 horas.

Comissão de Finanças

Alvaro Adolpho — Presidente.

Vivaldo Lima — Vice-Presidente.

Lameira Bittencourt.

Ary Vianna.

Lima Guimarães.

Ondre Gomes (1).

Paulo Fernandes.

Daniel Krieger (2).

Carlos Lindenberg.

Mathias Olympio.

Fausto Cabral.

Juracy Magalhães.

Júlio Leite.

Othon Mäder.

Lino de Mattos.

Novaes Filho.

Aura Moura Andrade.

Suplentes

Gaspar Velloso.

Osvaldo Jurema.

Mourão Vieira.

Atílio Vivacqua.

Lino Prestes.

Mem de Sá.

(1) Substituto temporariamente pelo Sr. Francisco Gallotti.

(2) Substituto temporariamente pelo Sr. Rui Palmeira.

Secretário: Renato de Almeida Chermont.

Reuniões — Sextas-feiras, às 10,30 horas.

Comissão de Redação

1 — Ezequias da Rocha — Presidente.

2 — Sebastião Archer — Vice-Presidente.

3 — Publio de Mello.

4 — Rui Palmeira.

5 — Saulo Ramos (***).

(*) Substituto, temporariamente pelo Senador Rubens Casado.

(**) Substituto, temporariamente pelo Senador Francisco Gallotti.

(***) Substituto, temporariamente pelo Senador Mourão Vieira.

Secretaria — Cecília de Rezende Martins.

Reuniões — Terças-feiras, às 11 horas.

Comissão de Relações Exteriores

João Villasboas — Presidente.

Georgino Avelino.

Bernardes Filho — Vice-Presidente.

Gilberto Marinho.

Benedito Vaindare.

Lourival Pontes (4).

Gomes de Oliveira.

Rui Palmeira (3).

Moura Andrade.

(1) Substituto temporariamente pelo Sr. Atílio Vivacqua.

(2) Substituto temporariamente pelo Sr. Lima Teixeira.

(3) Substituto temporariamente pelo Sr. Mario Motta.

(4) Substituto temporariamente pelo Sr. Lima Guimarães.

Secretário: J. B. Castelo Branco.

Reuniões — Quartas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Saúde Pública

Reginaldo Fernandes — Presidente.

Alô Guimarães — Vice-Presidente.

Pedro Ludovico.

Ezequias da Rocha.

Vivaldo Lima.

Secretário: Diva Gallotti.

Reuniões — Quartas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Legislação Social

Lima Teixeira — Presidente.

Ruy Carneiro — Vice-Presidente.

(1) Lameira Bittencourt.

Primio Beck (2).

Lino de Mattos.

Waldemar Santos.

Sylvio Curvo.

João Arruda.

Arlando Rodrigues.

(1) Substituto pelo Sr. Rubens Casado.

(2) Substituto pelo Sr. Moreira Filho.

Reunião — Quartas-feiras, às 16 horas.

Secretário — Pedro de Carvalha Müller.

Comissão de Segurança Nacional

Onofre Gomes — Presidente.
 Caiado de Castro — Vice-Presidente.
 Pedro Ludovico.
 Moreira Filho.
 Alencastro Guimarães.
 Silvio Curvo (1).
 Jorge Maynard.
 (1) Substituto temporariamente pelo Sr. Mario Motta.
 Secretária: Romilda Duarte.
 horas.
 Reuniões — Quartas-feiras, às 17h

Comissão de Serviço Público Civil

Prisco dos Santos — Presidente.
 Gilberto Marinho — Vice-Presidente.
 Ari Vianna.
 Abelardo Jurema.
 Caiado de Castro.
 Neves da Rocha.
 Mem de Sá.
 Secretária: Ily Rodrigues Alves.
 Reuniões — Quintas-feiras, às 18 horas.

Comunicações e Obras Públicas

Comissão de Transportes,

Jorge Maynard — Presidente.
 Neves da Rocha — Vice-Presidente.
 Waldemar Santos.
 Coimbra Bueno.
 Novalis Filho (1).
 (1) Substituto temporariamente pelo Sr. Francisco Gallotti.
 Secretária: Maria Cherubina Costa.
 Reuniões — Quartas-feiras, às 18 horas.

Comissões Especiais

Comissão de Revisão do Código de Processo Civil

João Villasboas — Presidente.
 Georgino Avelino — Vice-Presidente.
 Atílio Vivacqua — Relator.
 Filinto Müller.
 Secretário: José da Silva Lisboa.
 Reuniões — Quartas-feiras.

Comissão Especial incumbida de elaborar os Projetos do Código Eleitoral e do Código Partidário.

João Villasboas — Presidente.
 Mem de Sá — Vice-Presidente.
 Gaspar Velloso — Relator do Projeto do Código Eleitoral.
 Gomes de Oliveira — Relator do Projeto do Código Partidário.
 Lamela Bittencourt.
 Francisco Arruda — Secretário.

Comissão de Mudança da Capital

Coimbra Bueno — Presidente.
 Paulo Fernandes — Vice-Presidente.
 Atílio Vivacqua — Relator.
 Alberto Pasquani (1).
 Lino de Mattos.
 (1) Substituto temporariamente pelo Sr. Prímio Beck.
 Reuniões — Quintas-feiras.
 Secretário: Sebastião Veiga.

Comissão de Estudos do Projeto do Edifício destinado ao Senado Federal em Brasília.

Cunha Mello — Presidente.
 Francisco Gallotti — Vice-Presidente.
 Gilberto Marinho.
 Coimbra Bueno (1).
 Jorge Maynard.
 Mourão Vieira.
 Isaac Brown — Consultor Técnico.
 (1) Substituto temporariamente pelo Sr. Frederico Nunes.
 Reuniões — Quartas-feiras, às 16 horas.
 Secretário — Alva Lúcio Rodrigues

Comissão de Consolidação das Leis do Trabalho

Senadores
 Lima Teixeira — Presidente.
 Ruy Carneiro.
 Argemiro de Figueiredo.
 Kerginaldo Cavalcanti.
 Othon Mäder.
 Ernani Sátiro — Vice-Presidente.
 Aarão Steinbruch — Relator Geral.
 Tarso Dutra.
 Jefferson Aguiar.
 Cunha Mello — Presidente.
 Mourão Fernandes.
 Licurgo Leite.
 Lourival de Almeida.
 Raimundo Brito.

Comissão Especial do Vale do Rio Doce

1 — Benedito Valadares — Presidente.
 2 — Othon Mäder — Vice-Presidente.
 3 — Atílio Vivacqua.
 4 — Jorge Maynard.
 5 — Lima Teixeira.
 Secretária: Cecília de Rezende Martins.

Comissão Especial de Estudo da Política de Produção e Exportação.

Lima Teixeira — Presidente.
 Fernandes Távora — Vice-Presidente.
 Gaspar Velloso — Relator Geral.
 Mourão Vieira.

Francisco Gallotti.
 Gilberto Marinho.
 Atílio Vivacqua.
 Frederico Nunes.
 Prímio Beck.
 Assessor — Tomaz Pompeu Azevedo.
 Secretário — Odeneus Gonçalves Leite.

Comissão de Reforma Constitucional para emitir parecer sobre Projeto de Reforma Constitucional n. 1, de 1956, que altera a Emenda Constitucional n. 2.

Atílio Vivacqua — Presidente.
 Lima Guimarães — Vice-Presidente.
 Gilberto Marinho.
 Ruy Carneiro.
 Saulo Ramos.
 Gaspar Velloso.
 Lourival Fontes.
 Caiado de Castro.
 Avaro Adolpho.
 Atílio Guimarães.
 Moreira Filho.
 Argemiro de Figueiredo.
 João Villasboas.
 Daniel Krieger.
 Mem de Sá.
 Lino de Mattos.

Comissão Mista de Reforma Administrativa

Horácio Lacerda — Presidente.
 Gomes de Oliveira — Vice-Presidente.

Gustavo Clapacema — Relator.

Atônio Arinos — Relator.
 Elias Pinto.
 Batista Ramos.
 Arnaldo Gervásio.
 Filinto Müller.
 Ary Vianna.
 Cunha Mello.
 Coimbra Bueno.
 Juracy Magalhães.
 Bernardino Figueiredo.

Comissão Mista incumbida de sugerir medidas legislativas que regulem a organização político-administrativa, legislativa e judiciária da futura Capital da República.

SENADORES

Cunha Mello — Presidente.
 Gilberto Marinho.
 João Villasboas.

DEPUTADOS

Brasilio Machado Neto — Vice-Presidente.
 Adauto Lucio Cardoso.
 João Machado.
 Secretário — Mécio de Santos Andrade.
 Assessor — Alva Lúcio Rodrigues.

ATA DA 120.ª SESSÃO DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 3.ª LEGISLATURA, EM 13 DE OUTUBRO DE 1958

PRESENCIA DO SR. APOLÔNIO SALLES

Sumário

DISCURSOS PROFERIDOS:

Senador Gomes de Oliveira: Considerações sobre o pluri do dia 3 em Santa Catarina.
 Senador Novais Filho: Indicação — Carlos da Silva.
 Senador Abelardo Jurema: As eleições no Paraná.
 Senador Gaspar Velloso: Contradição de n.º do documento do ex-Senador Eládio Figueiredo da Luz.
 Senador Lima Teixeira: Política pan-americana.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Senhores Senadores: Vivaldo Lima. — Mourão Vieira. — Prisco dos Santos. — Waldemar Santos. — Leonidas Mello. — Onofre Gomes. — Fernandes Távora. — Reginaldo Fernandes. — Abelardo Jurema. — Apolônio Salles. — Novalis Filho. — Ezequias da Rocha. — Freixas Cavalcanti. — Rui Palmeira. — Lourival Fontes. — Tercos da Rocha. — Lima Teixeira. — Carlos Lindenberg. — Atílio Vivacqua. — Ary Vianna. — Moreira Filho. — Arlindo Rodrigues. — Alencastro Guimarães. — Caiado de Castro. — Gilberto Marinho. — Paulo Abreu. — Domingos Vellaco. — Frederico Nemes. — João Villasboas. — Filinto Müller. — Gaspar Velloso. — Atílio Guimarães. — Gomes de Oliveira. — Francisco Gallotti. — (34).

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 34 Senhores Senadores. Havendo número legal, está aberta a sessão.

Val ser lida ata.
 O Sr. 4.º Secretário, servindo de 2.º, procede à leitura da ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é se mdebaite aprovada.

O SR. PRESIDENTE:

Não há expediente sobre a Mesa. Tem a palavra o Sr. Senador

Paulo Abreu, primeiro orador inscrito. (Pausa).
 Está ausente.
 Tem a palavra o Sr. Senador Gomes de Oliveira, segundo orador inscrito.

O SR. GOMES DE OLIVEIRA:

(Não há leitura pelo arduo).
 Sr. Presidente, Srs. Senadores, minhas as palavras de abertura e a no fim das apresentações de abertura não é demais para as circunstâncias do Senado e manifestações de respeito e os resultados me inspiraram. Em uma Casa política como esta, constituída de políticos de honras públicas que vivem da função política básica da vida democrática que é a eleição, não poderíamos deixar de dar as impressões que o plebiscito nos sugeriu.

Em Santa Catarina, o meu Partido nunca foi parte de balança; havia lá, realmente, uma balança cujas pratos quase se equilibravam o P. S. D. e o U. D. N. Com suas alianças com outros pequenos partidos o P. T. B., fiel de balança, deve sempre a vitória a esse ou aquele lado o qual pendesse. Estávamos, então, dentro destas contingências políticas, definidas da política de Santa Catarina, em entendimento com uns e maiores Partidos Partido Social Democrático, o qual apoiaria minha candidatura trabalhista; mas um desentendimento entre minha Ame-

mação e o P.S.D. fez com que este recebesse o apoio e lançasse candidatura própria.

O Sr. Francisco Gallotti — Permite V. Ex.^a um esclarecimento?

O SR. GAMES DE OLIVEIRA — Pois não.

O Sr. Francisco Gallotti — O entendimento entre o P.T.B. e o P.S.D., em Santa Catarina, não foi entre as duas direções regionais. Como V. Ex.^a não ignora, houve lá acordo, com grande regozijo e aplauso, e o irmão do nome de V. Ex.^a. Depois é que o Diretório Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro resolveu modificar unilateralmente o acordo que havíamos assinado em Santa Catarina. Não houve, assim em nosso chão catarinense, desentendimento. Foi o Divino Espírito Santo quem o provocou no Rio de Janeiro.

O SR. GAMES DE OLIVEIRA — Muito me honra o apoio do ilustre colega e amigo, Senador Francisco Gallotti.

É certo que, na parte final dos nossos entendimentos, houve interferência da Direção Nacional a qual teria levado a derrocada do acordo. Havemos de convir porém que no início e talvez com razão principal dos desentendimentos que vieram a verificar-se foi a intransigência do Partido Social Democrático tornou inviável o acordo. Sr. Presidente: não estou aqui para fazer acusações; ao contrário vim congratular-me com os outros Partidos políticos e com os catarinenses pelo êxito de mais essa experiência democrática e agradecer ao eleitorado de minha terra os votos que me deu numa competição sem esperança para mim porque, como muito bem disse o nobre Senador Francisco Gallotti, a minha candidatura ficou sem o amparo precioso do Partido Social Democrático, indispensável ao seu êxito. Fiquei sozinho, com o meu Partido, na lida política, sem esperança de vitória; mas tive o prazer de continuar a caminhada até o fim, cumprindo o dever, que me cabia, como trabalhista e como candidato lançado naquelas eleições.

Agradeço — repito — aos meus conterrâneos os votos que me deram, representando mais do que eu merecia, mesmo, mais do que esperava. Meu Partido não terá, nesta Casa, um representante catarinense; mas, representantes de outros Estados aqui virão suprir, com vantagem, meu agastamento. O Partido Trabalhista terá no Senado, igual ou maior número de membros do que atualmente.

Na Câmara Federal nas Assembleias Legislativas Estaduais, o Partido Trabalhista Brasileiro terá razões de sobra para sentir-se aumentado, engrandecido depois do pleito que enfrentou.

Nessas rápidas considerações, congratulo-me com meu Partido e seu Presidente, Sr. João Goulart, que não faltou, em todos os recantos do País, com sua assistência, sua palavra prestigiosa, no seio das massas, para apoiar o Partido Trabalhista e seus candidatos.

Congratulo-me também, com os Partidos pelo êxito dessa experiência democrática e com a própria Justiça Eleitoral por sua atuação no pleito.

Eis, Sr. Presidente em breves palavras, o que me cumpria declarar, como brasileiro, como democrata, depois de um prélio como esse ferido na máxima ordem, e em que sejam quais forem as correntes vitoriosas, será sempre vitorioso o regime democrático! (Muito bem; muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Novais Filho, terceiro orador inscrito.

O SR. NOVAIS FILHO:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, retomando, hoje, meu velho tema a respeito da espiral inflacionária. Trata-se, reconheço, de assunto complexo, difícil de versar sobretudo para um modesto plantador de cana do Massapé pernambucano.

José Maria Belo, aliás, brilhante e erudito escritor de minha terra, em seu livro de memórias referindo-se ao problema, situa-o, realmente, num campo de dificuldades. Conforme diz em uma das suas páginas, os especialistas no assunto não desconhecem a sua complexidade para compreensão por parte dos menos versados.

Ocupo-me, contudo, Sr. Presidente, dele no desejo apenas de alentar, mais uma vez, os homens responsáveis do país para os graves danos que a inflação vem ocasionando. Para saná-los, fazem-se promessas, adotam-se novos métodos e abrem-se grandes esperanças à perspectiva do povo. Infelizmente, continua a inflação com o seu devorador elevando cada vez mais o custo da vida, gerando profundo mal estar entre os menos favorecidos da sorte.

Sr. Presidente, sabe o Senado da serenidade, da isenção de ânimo com que me ocupo sempre desse grave problema. Reconheço a boa vontade dos homens do Governo em dar-lhe solução.

É claro, evidente e certo que nenhum homem público há de sentir prazer em agravar a conjuntura na qual se debate o povo. A verdade porém, Sr. Presidente, é que o custo de vida, cada vez se eleva mais, trazendo enormes apreensões e profundos desgostos a quantos de perto acompanham a situação nacional.

Permita-me a Casa que relembre nesta ocasião, a série de projetos a que me incumbiu de apresentar, com o firme e patriótico desejo de melhor armar o Executivo para a tarefa da enérgica contenção inflacionária.

Cheguei até, numa dessas proposições, a seguir se proibisse, por determinado período nomeações de funcionários públicos, a fim de desafogarmos o Orçamento no desejo, muito louvável, de alcançar o perfeito equilíbrio.

É bem verdade que a medida, dentro dos postulados constitucionais, encontraria restrições, de vez que a faculdade de nomear pertence ao Poder Executivo. Era, contudo, meu intuito que a iniciativa do Parlamento desse cobertura perante a opinião pública, ao Poder Executivo e verificarmos que, antes das eleições, houve por bem o Sr. Presidente da República proibir toda e qualquer nomeação. Ao que tudo indica, a medida foi salutar e seus reflexos, na Pasta da Fazenda, devem ter sido tão grandes, tão compensadores, que agora mesmo o Chefe da Nação acaba de prorrogar a providência por seis meses.

Lembra-se o Senado, de que, em outro projeto, procurava eu proibir as importações de tudo que não fosse essencialmente necessário a diferentes utilidades destinadas à nossa economia aos nossos transportes e a outros setores da vida nacional que precisam realmente de medidas e de providências que só podem ser tomadas no mercado aquisitivo externo.

Cheguei até a sugerir que se proibisse a importação dos chamados artigos de Natal, dada a premência em que nos encontramos diante do nosso mercado cambial.

Sr. Presidente, atualmente, quando nos faltam divisas para importações essenciais, como seja, por exemplo, no campo da exploração petrolífera e em outros muitos que exigem aquisições no estrangeiro, não devemos reservar divisas do nosso mercado cambial, tão esgotado, para a aquisição desses artigos de Natal destinados às mesas e aos presépios dos abonados, porque,

pelos preços em que vão chegar a nosso País, não acredito que a classe média sequer possa ir ao comércio adquiri-los.

Sr. Presidente, quando faço essas observações, é no sentido de estimular e até mesmo esclarecer, através dos comentários do Parlamento, os poderes competentes para que adotem, neste setor, providências e rumos extremos de severidade e energia. Agora mesmo atribuo em grande parte as transformações que se operaram no último pleito à angústia do povo e ao seu desejo de mudar linhas e diretrizes, porque realmente o alto custo de vida vem conduzindo as populações brasileiras a profundo desencanto, todos desejam que novos rumos sejam encontrados a fim de que a vida se torne mais tolerada.

Felizmente, já o Governo anuncia que dentro em breve, enviará ao Congresso novo plano sobre o problema tão debatido mas cada vez com maior sentido de atualidade. Permita Deus que o plano se inspire em boa linha de patriotismo e sabedoria; que o Parlamento Nacional, através de homens competentes e estudiosos da matéria possa oferecer suas luzes, sua experiência e seu conhecimento para que, aperfeiçoando o que está estabelecido, se enquadre na realidade para que possamos sair de tão difícil conjuntura.

Estou certo de que os membros do Parlamento Nacional, indiferentes às suas posições políticas, examinarão a matéria com o alto espírito de patriotismo que deles devemos esperar. A ninguém interessa que os governos se desprestigiem através de crises inflacionárias como a que devasta o País, à qual se seguem avultados prejuízos, desesperanças e desencantos. Estes, por vezes geram inquietações que podem, muito bem, atingir o que todos devemos ter grande interesse em defender, a estabilidade do regime democrático do Brasil.

Sr. Presidente, minhas considerações desprezíveis eu as faço sob a inspiração do meu coração de brasileiro, como mais uma advertência através da qual procuro despertar os homens responsáveis, para que examinem, estudem e investiguem problema dos mais graves da nacionalidade. (Muito bem; muito bem, Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Abelardo Jurema, quarto orador inscrito.

O SR. ABELARDO JUREMA:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, Senhores Senadores, ao encerrar a minha passagem pelo Senado da República — em várias oportunidades — em cujo ambiente muito aprendi para enfrentar duras pelepas no curso de minha vida pública, desejo reafirmar o meu mais alto apreço aos companheiros e amigos que fiz nesta Casa.

Acentuo, outrossim, que as observações colhidas servem para formar, em meu espírito, padrão do qual não me afastarei, na Câmara dos Deputados, para onde irei, na próxima Legislatura, pelo sufrágio de meus conterrâneos da Paraíba.

O Sr. Fernandes Távora — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Pois não.

O Sr. Fernandes Távora — O Senado espera que V. Ex.^a, na Câmara dos Deputados, preste ao seu Estado e ao País serviços idênticos que lhes prestou nesta Casa.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre Senador Fernandes Távora.

O Sr. Gaspar Velloso — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com prazer.

O Sr. Gaspar Velloso — O nobre colega honrou e continua honrando Senado da República e o Estado glorioso da Paraíba. Tenho certeza de que, na Câmara Federal, como aqui, prosseguirá honrando a agremiação que pertence, o valeroso Partido Social Democrático.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre Senador Gaspar Velloso; pela sua amabilidade.

O Sr. Leônidas Mello — Dá licença para um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com muita satisfação.

O Sr. Leônidas Mello — Para amenizar-lhe a falta no Senado da República, foi V. Ex.^a eleito representante na Câmara Federal. Como não destino, especialmente, desejo manifestar meu profundo agradecimento pelas inúmeras vezes em que sua voz se elevou nesta Casa, em defesa do Brasil e de modo particular, do Nordeste. Estou absolutamente convencido de que a atuação do nobre colega na Câmara dos Deputados será a continuação de sua brilhante trajetória neste Plenário, em que prestou à Nação os mais relevantes serviços.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito me confortam as palavras do nobre Senador Leônidas Mello.

O Sr. Alô Guimarães — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Pois não.

O Sr. Alô Guimarães — Desejo, igualmente, manifestar-lhe minha mágoa pelo seu afastamento deste cenário político da República; mas, por outro lado, minha satisfação por vê-lo conquistar uma das cadeiras do Palácio Tiradentes, em memorável pleito processado no Estado da Paraíba. O convívio com V. Ex.^a, nesta Casa, permitiu-me encontrar em sua personalidade altamente destacada, essas qualidades de inteligência, cultura e amadurecimento político, que fazem de V. Ex.^a realmente, um dos grandes líderes políticos da Nação. Queira o nobre colega receber meus cumprimentos pela prova de apreço, consideração e prestígio político que lhe deu o seu povo. Tenho a certeza de que, na Câmara Federal, V. Ex.^a há de ser sempre essa voz autorizada a defender os interesses do seu povo, da sua gente, do seu Estado e do País — porque V. Ex.^a é um patriota — naquela Casa do Congresso.

O SR. ABELARDO JUREMA — Obrigado ao nobre Senador Alô Guimarães.

O Sr. Waldemar Santos — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com todo o prazer.

O Sr. Waldemar Santos — A vitória de V. Ex.^a na Paraíba é a recompensa pelo muito que tem feito nesta Casa em benefício do seu Estado. Desejo, neste momento, apresentar ao nobre colega as congratulações pela sua justa vitória.

O SR. ABELARDO JUREMA — Obrigado ao nobre Senador Waldemar Santos.

Sr. Presidente, as palavras dos nobres colegas vêm ao encontro do meu espírito, porque posso lhes afirmar, desta tribuna, que enquanto muitos homens públicos aprendem e formam seus ideais na Câmara dos Deputados, tive o privilégio, por ser suplente do nobre Senador Ruy Carneiro, de formar e aprender no Senado da República, para ter a oportunidade de, na outra Casa do Congresso, não me afastar dessa linha de conduta, desse padrão ético, deste ambiente, pois considero o Senado da República como escola para a minha vida pública, onde aprendi, sobretudo, a debater os problemas sem exaltação e sem paixão, dentro do equilíbrio, que os homens do Senado da Nação, um grande exemplo, para fortalecimento das instituições democráticas.

O Sr. *Novaes Filho* — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Aceito prazerosamente o aparte do nobre Senador *Novaes Filho*.

O Sr. *Novaes Filho* — Congratulamo-nos com o nobre povo da Paraíba que, reconhecendo os méritos de V. Ex.^a, sua inteligência e a sensibilidade patriótica com que, da tribuna desta Casa, sempre soube debater e examinar os diferentes problemas nacionais, acaba de mandar o nobre colega à Câmara dos Deputados, para que ali continue a honrar o Congresso e a nos deleitar com sua fidalga convivência.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre Senador *Novaes Filho*, pela sua generosidade.

O Sr. *Gomes de Oliveira* — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Pois não.

O Sr. *Gomes de Oliveira* — Quero, também registrar a impressão que V. Ex.^a sempre causou, no meu espírito e, de certo, no dos outros membros desta Casa, pela sua inteligência e por sua capacidade de homem público, aqui, agitando tantos problemas de interesse, não só da sua região, como de todo o País. Desejo congratulá-lo, também pela justiça que lhe fez o povo da Paraíba, elegendo-o Deputado Federal para que, na outra Casa do Congresso, continue a emprestar ao País a contribuição de sua inteligência.

O SR. ABELARDO JUREMA — Agradeço o estímulo das palavras de V. Ex.^a, para que continue, na vida pública, a emprestar o calor de seu entusiasmo à solução dos nossos problemas.

O Sr. *Neves da Rocha* — Vossa Excelência dá licença para um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com todo o prazer.

O Sr. *Neves da Rocha* — As justíssimas demonstrações de simpatia e apreço de colegas desta Casa, por haver V. Ex.^a sido eleito representante do grande Estado da Paraíba na Câmara Federal, junto minha palavra. No contato de quase dois anos com V. Ex.^a senti quão valiosa tem sido a atuação do nobre colega, não só nos trabalhos das Comissões técnicas, como no Plenário, defendendo com amor e entusiasmo os interesses da Paraíba e os de todo o Brasil. Estou certo de que Vossa Excelência continuará a brilhar na Câmara dos Deputados da maneira por que o fez no Senado da República.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre Senador *Neves da Rocha* pela sua amabilidade.

O Sr. *Ezequias da Rocha* — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com muito prazer.

O Sr. *Ezequias da Rocha* — Quero, no momento em que V. Ex.^a se despede dos seus colegas do Senado, manifestar-lhe, de par com minha firme amizade, minha grande admiração e as suas grandes qualidades de parlamentar e homem público, as quais lhe dão um lugar de relevo na terra paraitana e no cenário nacional.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre Senador *Ezequias da Rocha*, cuja passagem pelo Senado foi das mais brilhantes, pois-coroadas de relevantes serviços à coletividade alagoana e ao Brasil.

Mas Srs. Senadores, foi esse estímulo e os depoimentos várias vezes tidos durante minha passagem pelo Senado, que me deram forças para enfrentar a campanha que fiz no meu Estado, ao lado do Senador Rui Carneiro, vitorioso, com mais de 20 mil votos sobre seu competidor, com 17 Deputados estaduais, quando o Partido Social Democrático disputava apenas de 14 com 5 Deputados Federais.

derais, quando antes contava com 3. Foi esse estímulo, contendo, com a irradiação do meu Estado e a consciência de meu povo, que me candidatei a s-sufrágeos populares, mas com espírito democrático e preveendo para aceitar o veredicto popular. Numa democracia, os homens que se candidatam devem estar sempre preparados para receber as consagrações, os equívocos ou derrotas.

O Sr. *Filinto Müller* — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Com todo o prazer aceito o aparte do nobre Senador *Filinto Müller*.

O Sr. *Filinto Müller* — Acabo de ser informado pelo nobre Senador *Gaspard Velloso* de que já apartou V. Ex.^a, acentuando o valor da sua atuação no Senado da República. Embora a Maioria já se tenha pronunciado, não quero deixar de falar em meu nome pessoal, mas refletindo ainda o pensamento dessa Maioria, quando V. Ex.^a deixou o Senado, há alguns meses, para exercer o elevado cargo de Secretário do Governo da Paraíba, tive oportunidade de manifestar a V. Ex.^a, em documento lido na sessão pública...

O SR. ABELARDO JUREMA — E divulgado no meu Estado, amplamente.

O Sr. *Filinto Müller* — ... todo o meu apreço e admiração pela eficiente atuação de V. Ex.^a, substituição o nosso eminente colega Senador Rui Carneiro. V. Ex.^a deixa nesta Casa traços luminosos de sua passagem, marcadamente pela sua honestidade, cultura, inteligência e trabalho em prol dos interesses nacionais. Vossa Excelência vai para a Câmara, onde, certamente, prestará os mais relevantes serviços ao Brasil, da mesma forma que o fazia nesta Casa, em que seu nome será sempre respeitado, honrado e admirado. Receba, pois, a manifestação do nosso apreço e estima e os votos por uma atuação tão brilhante na Câmara como tem tido no Senado.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado o aparte do meu nobre líder.

O Sr. *Lima Teixeira* — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Aceito, com muita honra, o aparte de V. Ex.^a.

O Sr. *Lima Teixeira* — Chegando neste momento ao plenário, fui informado de que o presado colega se está despedindo. Desejo, nesta oportunidade, manifestar a Vossa Excelência, não só em meu nome pessoal como do Partido Trabalhista Brasileiro, o apreço e a consideração que todos nós lhe dispensamos, sobretudo pela maneira eficiente com que se conduziu nesta Casa substituindo o nobre Senador Rui Carneiro. Tenho também conhecimento de que V. Ex.^a é um dos Deputados Federais mais votados no seu Estado, podendo considerar-se eleito. Sua passagem por esta Casa foi motivo de regosio para todos nós, porquanto demonstrou Vossa Excelência grande valor, combatividade e competência, características marcantes de sua personalidade. É justo, pois, que ao se eleger o presado colega Deputado Federal, manifeste meu apreço, certo de que naquela Casa do Congresso, Vossa Excelência desempenhará seu mandato com o mesmo brilho e igual competência.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado ao nobre representante da Bahia e digno líder do Partido Trabalhista Brasileiro.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, meus conterrâneos não me tivessem proporcionado a oportunidade de servir à minha terra e ao país na Câmara dos Deputados eu me sentiria recompensado de toda luta pelos pronunciamentos amáveis dos homens que, no Senado da República, representam a elite cultural e política da Nação. Seus depoimentos tiveram

me de perto e, ao mesmo tempo, fazem-me evocar, neste instante, a dura luta travada no meu Estado.

Sr. Presidente, antes de entrar em algumas apreciações sobre o esforço dispendido, agradeço, de modo especial, à imprensa do país, tão bem representada nesta Casa pelos seus mais ativos repórteres e jornalistas, a divulgação das nossas palavras, pelo rádio e pelas colunas dos jornais, fazendo, com isto, chegar aos nossos atos ao conhecimento dos mais longínquos rincões do Brasil.

Em todos os municípios por onde eu passava, sabiam de que se passava nesta Casa e devido à atuação dos homens da imprensa e do rádio.

Dirijo-lhes meus agradecimentos especiais, porque, com a legislação que aí está, ainda a necessitar modificações que a realidade indica, uma luta, em que esse empenham homens públicos, é árdua e difícil. Não fora, a ação da imprensa e do rádio, o esforço teria que ser triplicado, para que a opinião pública bem acompanhasse as nossas atividades.

Sr. Presidente, como despendida, eu conceito os componentes do próximo Parlamento a resolverem as dificuldades que ainda apresenta a legislação eleitoral, a fim de que a verdade democrática possa surgir nas urnas sem qualquer eiva de suspeição.

Nesta Casa, já tratei do assunto. Agora, refiro-me a ele em poucas palavras, pois me reservo para debates a matéria, quando no exercício do novo mandato que o povo paraitano me conferiu.

Poucos, só mesmo aqueles que enfrentaram as urnas, sabem do esforço, sacrifício dispendidos pelos chamados candidatos pobres, a começar pelo alistamento. Há necessidade de que a Justiça Eleitoral tome conta inteiramente desse alistamento, para que desapareçam os intermediários entre ela e o povo. Nenhum vínculo deve existir entre as populações e os candidatos, a não ser o dos serviços por eles prestados à coletividade, suas vidas inatáveis e a propaganda democrática nas praças públicas, nos recintos fechados, em toda parte, enfim, onde haja necessidade de se falar, perguntar e convencer.

Somente o minucioso exame de múltiplos pormenores poderá levar a conclusão substancial, para que a propaganda eleitoral permita — como esta permitiu, apesar dos defeitos observados — o pronunciamento livre do povo, de maneira convincente para vitoriosos e derrotados.

No País inteiro — sobretudo na minha terra, de onde posso dar testemunho com maior autoridade — as eleições processaram-se num ambiente de absoluta ordem e o povo foi às urnas pronunciar-se pelo candidato realmente merecedor de sua preferência. Aí vemos, sem dúvida, a ação do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que se portou irrepreensivelmente na Magistratura Suprema da Nação, apesar de eleito por forças políticas que disputavam novas posições. S. Ex.^a fez jus aos aplausos unânimes dos brasileiros, através da imprensa falada e escrita.

Nós, da Paraíba, temos de ressaltar a atitude do Chefe do Governo. Lá, o clima foi de ordem e paz, verdadeiramente democrático, e os eleitos tiveram de desenvolver grandes esforços e suportar imensos sacrifícios.

Acompanhei, paulatinamente e diferentemente, a campanha do Senador Rui Carneiro, para vencer as eleições na Paraíba; assisti a luta de outros candidatos e vivi, eu próprio, o embate eleitoral em todos os municípios do Estado.

Sr. Presidente e Srs. Senadores: a Nação está de parabéns; porque a

Democracia brasileira. A medida que os pleitos se sucedem, adquire mais vigor e substância. Já não se ouvem as pregações dos incoformados; os homens vão aceitando o veredicto das urnas com o conformismo democrático.

Ainda hoje li, no jornal telegrama do Senador *Bernardes Filho*, que atesta o alto grau de politização do povo, dos líderes, enfim, o nível político a que atingiu a Nação Brasileira.

Parabéns à Nação, parabéns ao Presidente da República, parabéns ao Senado e parabéns à Câmara dos Deputados. Congratulo-me com todos pelo acontecimento democrático. A Nação viu este milagre mais forte e revigorada, sobretudo porque o povo participou diretamente das decisões que se farão sentir nos programas de trabalho, em benefício da coletividade brasileira.

Ainda temos de correr muitas fadigas; mas, no meio de tudo, surge, revigorada, a Nação Brasileira, falando através do Parlamento Nacional com autoridade sem que de nenhuma parte, até agora, se haja manifestado uma só voz discordante quanto à verdade das urnas.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, mais uma vez presto ao Senado da República minhas homenagens e agradeço o estímulo e os ensinamentos que aqui recebi neste ambiente de cordialidade em que vivi, durante tantos meses, aprendendo a servir ao meu País. *(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)*

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Dou a palavra ao nobre Senador *Gaspard Velloso*, quinto orador inscrito.

O SR. GASPARD VELLOSO:

(Não foi revisto pelo orador.) — Sr. Presidente, aos 29 de setembro último, ocorre um centenário do nascimento do ex-Senador pelo meu Estado, Dr. *Brazílio Ferreira da Luz*.

Nasceu o ilustre parlamentar a 29 de setembro de 1838 nos arredores de Curitiba, no sítio do Barigüi, em terras da antiga sesmaria concedida, em 1661, ao seu ancestral Baltazar Carrasco dos Reis, tronco de inúmeras famílias antigas do Paraná. Foi o sétimo filho do major Vicente Ferreira da Luz e de D.^{ca} Florência do Amaral Luz, descendentes de famílias fundadoras de Antonina e Paranaguá.

Fêz os primeiros estudos no lar paterno, com os pais e irmãos mais velhos, sob a supervisão do professor Almeida Garrett, parente, ao que se diz, do grande escritor português, e que exilado no Brasil, viera para o nosso Estado, onde, no sítio do major Vicente Ferreira da Luz, industrial e homem público em Curitiba, passou a lecionar, exercendo, nas horas vagas os mistérios da ourivesaria.

Aos dezanove anos, *Brazílio Luz* deixou o convívio da família para ir continuar o curso de humanidades na Capital paulista onde exerceu o cargo de amanuense do Polício.

Em 1876 mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se, dois anos depois, na Escola de Farmácia. Após a formatura, ingressou na Faculdade de Medicina, obtendo o grau de doutor a 30 de dezembro de 1885. Por esse tempo, para ajudar os estudos, teve um emprego na Secretaria de Polícia da Corte.

Regressando ao Paraná em 1886, por influência do Senador *Correia*, dedicou-se à política, indo clinicar na cidade de Ponta Grossa, onde, com José Miró de Freitas, Cláudio

Guimarães Villal e outros elementos de destaque da Capital paranaense fundou o antigo Clube Ponta Grossense.

ATIVIDADES POLÍTICAS

Em 1887 foi eleito, pelo Partido Conservador, para uma das cadeiras da Assembleia Legislativa Provincial, manifestando-se como elemento opo-

Nesse mesmo ano, casou-se, no Rio de Janeiro, com D^a Maria Pereira de Sousa Barros, filha dos Barões de Vista Alegre.

Instalada a República, em 1889, deixou, por certo tempo, as atividades políticas, entrando, em 1890, para o Exército, no posto de capitão médico, tendo servido nas guarnições do Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro.

Em 1893 foi eleito deputado ao Congresso Legislativo do Paraná. Durante a Revolução de 1893-1894 serviu as forças legalistas, socorrendo os feridos em Tijucas e outras localidades.

Fim do período revolucionário, voltou a ocupar sua cadeira no Congresso paranaense, sendo, após, a 30 de dezembro de 1894, eleito para o cargo de Deputado Federal, para o qual foi reeleito em 1897.

O Sr. Alô Guimarães — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. GASPAS VELOSO — Pois não.

O Sr. Alô Guimarães — Apartei, com grande prazer, o ilustre companheiro, de banca e de representação, para solidarizar-me com a homenagem prestada a um dos mais ilustres vultos da família, da sociedade e da política paranaense. O Dr. Brazílio Ferreira da Luz, representante de notável franco da velha cepa paranaense, exerceu destacados postos na política e na medicina da nossa terra. Deputado, Senador, Inspetor Federal da nossa Faculdade de Medicina, em todos esses postos e noutros, que exerceu com tirocinio e clareza, demonstrou ser elemento útil aos agremiados humanos da nossa terra; ter capacidade, cultura, inteligência, zelo e sobretudo, patriotismo no desempenho dessas funções. Faço essa declaração, nobre Senador Gaspar Veloso, porque no último quartel da vida de Brazílio Ferreira Luz, tive a felicidade de com ele conviver quando desempenhava, já na extrema velhice, o cargo de inspetor federal da já tradicional Faculdade de Medicina do Paraná, onde me, formal. O diploma que possuo, do ano de 1927, traz a sua assinatura como representante do Governo Federal que inspecionava aquela casa de ensino ainda não oficializada. Dou meu testemunho das suas qualidades morais, intelectuais, do seu senso de justiça, da sua capacidade como profissional médico e, sobretudo, como patriota. Brazílio Ferreira da Luz, que representou o Paraná nesta Casa, foi uma voz atuante na defesa da sua gente, do nosso povo e da sua terra. Merece, realmente, o consagração de nós outros pois foi uma grande figura do seu tempo. Solidarizo-me com Vossa Excelência na homenagem que presta a um dos vultos marcantes da vida paranaense.

O SR. GASPAS VELOSO — Agradeço o aparte de V. Ex.^a que abri-lhanta a homenagem que neste momento presto, em nome da bancada do Paraná, a um ilustre e ex-Senador pelo nosso Estado.

Sr. Presidente, continuando os dados biográficos do homenageado, devo declarar que, deixando a Câmara Federal, elegeu-se Senador pelo Paraná,

desempenhando a função concomitantemente com a de legislador estadual, durante três períodos completos.

Nessa época de grandes dificuldades para a política paranaense, Brazílio Ferreira da Luz teve atuação brilhante, sobressaindo-se como orador e articulista de raras dotes.

Em 1900 dirigiu o jornal "A República", órgão do seu Partido, em cujas páginas colaboraram grandes vultos do Paraná.

No Rio de Janeiro, quando do seu mandato de Senador, gozou de imenso prestígio, convivendo com as figuras mais destacadas do cenário político, social e artístico, entre as quais é de destacar Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Lopes Trovão, Clóvis Bevilacqua, Quintino Bocaiuva, Barão do Rio Branco, Nilo Peçanha, Alberto de Oliveira, e tantos outros.

No ano de 1900 abandonou, desgostoso, a política, tendo-se reformado, como major-médico, em 1914. Após 1920, durante alguns anos, foi Presidente da Junta de Alistamento Militar no Paraná; a seguir, ocupou o cargo de Inspetor Federal na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Recolhendo-se, afinal, à vida particular, continuou, com redobrada intensidade, o trato dos livros, seus fiéis companheiros de sempre. Espírito inteligente e arguto, foi um curioso observador de tudo quanto se referia à terra, aos homens, à vida. E se o convício dos grandes autores de vários idiomas lhe serviu, tantas vezes, de preciosa ajuda, nem por isso deixou de estabelecer constante aferição com a vida palpitante de cada dia, cujos contrastes soube tão bem descrever nas inúmeras páginas que deixou, e que ainda neste ano saíram à luz, em Curitiba.

Dotado de memória assombrosamente fiel, palestrador admirável, orador de grandes possibilidades, dono de um estilo fluente e de rara suavidade, imbuído, sempre, de uma filosofia otimista, mansa e compreensiva, assim viveu mais de oitenta e dois anos.

Faleceu, no Rio de Janeiro, a 30 de julho de 1940.

Da sua vida e obra falam a "Genealogia Paranaense", de Francisco Negrão, a "Galeria Paranaense", de Sebastião Paraná, o Dicionário Enciclopédico Brasileiro e, principalmente, as "Memórias de Gastão Penha", editadas, no Rio, em junho de 1951.

Como tantos outros varões de valor definitivo na história de nossa terra, Brazílio Ferreira da Luz soube, — pelo seu estófo moral, pelos seus dotes intelectuais, pelos trabalhos que prestou pelo coração magnânimo, pelo trato sempre cordial, — conquistar a estima e a consideração do nosso povo. Por tais razões, o transcurso do centenário do seu nascimento é motivo de destacado júbilo para Curitiba e para o nosso Estado.

Relatando as atividades de tão ilustre vulto, "O Estado do Paraná", que se publica em Curitiba, assim conclui:

A sua lembrança nesta data altamente significativa, é prova de que, sejam quais forem as contingências culturais de uma época, persiste, inextinguívelmente, o exemplo daqueles que souberam dignificar a sua condição de homem e de cidadão.

Assinalando esta data memorável, a gente de nossa terra confirma a sua fé no valor dos nossos homens e cultiva os tradicionais preceitos da honestidade

de espírito público, de amor ao próximo, dotes que engalanaram a individualidade marcante do Senador Brazílio Ferreira da Luz.

A Bancada do Paraná no Senado da República presta assim, Sr. Presidente, a homenagem que merece aquele que, em vida, tanto dignificou o Estado em que nasceu. (Muito bem; muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tendo o Sr. Senador Otton Milder telegrafado à Mesa de Curitiba, comunicando achar-se impossibilitado de estar presente nesta Capital amanhã, é designado para substituir Sua Excelência na Comissão que representará o Senado nas exéquias de Sua Santidade o Papa Pio XII o Sr. Senador Reginaldo Fernandes. (Pausa).

Não há outro orador inscrito.

O SR. LIMA TEIXEIRA:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, fui dos primeiros a felicitar o Sr. Juscelino Kubitschek, quando Sua Excelência tomou a deliberação de, em carta ao Sr. Dwight Eisenhower, solicitar revisão na política Pan-Americana.

Em verdade, o Supremo Magistrado da Nação, auscultando o pensamento, dos países sul-americanos, entendeu a urgente necessidade medida proposta ao Governo da grande República do Norte.

A missiva do Presidente do Brasil logrou a repercussão, que era de se esperar. Em pouco tempo chegava ao Rio de Janeiro o Sr. Fuster Dulles, que em reunião efetuada em Brasília com o comparecimento dos Embaixadores sul-americanos, manifestou, em nome do Governo dos Estados Unidos da América do Norte, o propósito de levar em consideração a proposta do Sr. Juscelino Kubitschek. Patenteou, outrossim, o pensamento unânime dos países sul-americanos em encontrar um meio de combater o pauperismo e proporcionar recursos às Nações sub-desenvolvidas.

Agora, entretanto, anunciam os jornais — e ainda hoje "O Globo" noticia — que o emissário do Presidente Eisenhower ao Brasil, Sr. Roy Robottom, declarou, em discurso proferido no Conselho dos Estudantes Latino-Americanos de Califórnia, que:

"Ao considerar os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, especialmente o capítulo do capital necessário, nenhuma ajuda externa, seja de fontes privadas ou públicas, será verdadeiramente eficiente na consecução de uma economia sólida, se não for acompanhada de uma política econômica racional e firme, de fato. A responsabilidade dos remédios para resolver os problemas econômicos descansa nos próprios países atingidos, e tudo quanto podem fazer os Estados Unidos da América do Norte é proporcionar alguma assistência."

Sr. Presidente, o discurso do Sr. Roy Robottom provocou, como era natural, numa hora em que os países se voltam para a operação Pan-Americana, cujos êxitos estavam à vista, dado o interesse despertado sobretudo pelos Estados Unidos da América do Norte, em virtude da maneira como havia sido tratado o Vice-Presidente Richard Nixon em visita que fizera a vários países da América do Sul.

Sr. Presidente, tenho a impressão de que essa declaração não pode ser

levada em consideração, porque, tal vez sua tradução não seja fiel, em vista do encaminhamento, e da solução que vem sendo dada à operação pan-americana, recentemente levada a efeito em uma das reuniões em Washington, da qual participaram todos os países sul-americanos.

O Sr. Gomes de Oliveira — Deveremos procurar acreditar que a tradução não seja bastante fiel, e que o pensamento aí expresso não difira daquele que temos ouvido de autoridades americanas no Brasil, como o Sr. Roy Robottom, estamos, dentro da orientação do Presidente Juscelino Kubitschek, na expectativa de que as negociações até hoje realizadas não fracassarão. Não de dar, realmente, os resultados que nós do Brasil e os mais povos americanos esperamos.

O SR. LIMA TEIXEIRA — Sr. Presidente, o nobre Senador Gomes de Oliveira deixou bem claro que não seria possível que o Sr. Roy Robottom pudesse dar uma guinada de cento e oitenta graus nas declarações que antes aqui fizera, e nos propósitos alimentados pelos países sul-americanos, o que nos faz crer que o seu discurso, perante os estudantes, não teria sido bem interpretado, cu a tradução não seria fiel. Não seria de acreditar, nesta altura em que a operação pan-americana marcha, para pleno êxito, pudesse um homem da responsabilidade do Sr. Robottom fazer uma declaração que se poderia constituir no fracasso completo da esperança alimentada pelos países sul-americanos.

Assim, Sr. Presidente, aguardarei por mais algum tempo declarações peremptórias, a fim de que possa desta tribuna — se for o caso — levantar meu protesto diante dos apelos dos países sul-americanos e dos propósitos que nortearam o Presidente Juscelino Kubitschek para levar a efeito a operação pan-americana, que teria como objetivo — e creio terá — o combate ao pauperismo e os meios com os quais possa extinguir o subdesenvolvimento dos países sul-americanos.

Sr. Presidente, tenho esperança — e quase a certeza — de que as declarações desse ilustre representante dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Robottom, não sejam verdadeiras e tenham sido apenas mal interpretadas ou mal traduzidas.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

A Ordem do Dia consta de Trabalho das Comissões.

Nada mais havendo que tratar, vou encerrar a sessão. Designando para a de amanhã a seguinte

ORDEM DO DIA

Sessão de 14 de outubro de 1958

1 — Eleição da Comissão Especial de Estudo dos Problemas Consequentes da Seca no Nordeste do País, (criada em virtude do Requerimento n.º 349, de 1958, do Sr. Senador Parafiz Barroso, aprovado na sessão de 10 do mês em curso).

2 — Discussão única do veto n.º 6, de 1958, do Sr. Prefeito do Distrito Federal a dispositivos do Projeto de Lei Municipal n.º 88-E de 1955, que traça normas sobre cursos de auxílio de enfermagem e dá outras providências, tendo — Parecer, sob n.º 326, de 1958, da Comissão de Constituição e Justiça, pela aprovação do veto.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão às 15 horas e 40 minutos.

Resenha dos discursos proferidos no mês de setembro

APOLÔNIO SALLES:

— Em 11 fala sobre a construção da Base Naval em Pernambuco. Na mesma ocasião, trata do pagamento do abono militar devido aos servidores da 2.ª Zona Aérea. (DCN. 12-9-58).

ARLINDO RODRIGUES:

— Em 3 manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda, de quem era Suplente. (DCN. 4-9-58).

ATTILIO VIVACQUA:

— Em 11 faz declaração de voto a respeito do Projeto de Lei da Câmara n.º 126-58, que altera a legislação do imposto de consumo. (DCN. 12-9-58).

— Em 19 trata da exportação de café. Na mesma sessão, fala sobre o mandato dos Vereadores do Distrito Federal. (DCN. 20-9-58).

CAIADO DE CASTRO:

— Em 9 trata de problemas econômicos da produção agrícola. (DCN. 10-9-58).

— Em 10 critica os processos usados por alguns candidatos às eleições de outubro próximo, no Distrito Federal. (DCN. 11-9-58).

CUNHA MELLO:

— Em 18 fala a respeito do 12.º aniversário da Constituição da República. (DCN. 19-9-58).

DOMINGOS VELASCO:

— Em 1 manifesta pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda. (DCN. 2-9-58).

— Em 15 comenta o fato de haverem sido negados, ultimamente, registros, de candidatos ao próximo pleito, em face do art. 58 do Código Eleitoral. (DCN. 16-9-58).

FERNANDES TAVORA:

— Em 18 fala sobre o emprego de carboncellos na terapêutica do câncer. (DCN. 19-9-58).

FREDERICO NUNES:

— Em 3 manifesta pesar pelo falecimento do ex-parlamentar Dr. Brasil Ramos Caiado. (DCN. 4-9-58).

— Em 15 dá suas impressões sobre os trabalhos da construção de Brasília. (DCN. 16-9-58).

— Em 19 fala sobre a reparação das vias telegráficas de Formosa, Goiás. Na mesma sessão, tece comentário à decisão do T.R.E. de Goiás, relativamente ao pedido de forças federais para garantia do pleito de outubro próximo. (D.C.N. 20-9-58).

FREITAS CAVALCANTI:

— Em 8 manifesta pesar pelo falecimento dos Drs. Dermeval Lobão Veras e Marcos dos Santos Parente, ambos candidatos a cargos eletivos no Estado do Piauí, mortos em desastre rodoviário naquele Estado. (DCN. 9-9-58).

GILBERTO MARINHO:

— Em 1 manifesta pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda. (DCN. 2-9-58).

— Em 3 tece considerações sobre projetos de lei de sua autoria: 1.º que concede aposentadoria aos 25 anos de efetivo exercício aos funcionários que trabalham na entrega postal e telegráfica; 2.º que estende aos magistrados federais as vantagens do art. 184 do Estatuto dos Funcionários Públicos. (não publicado).

— Em 9 trata da manutenção no currículo do curso secundário como matérias obrigatórias, dos idiomas francês e inglês. (não publicado).

— Em 10 comenta os serviços prestados à cultura brasileira pelas Universidades Católicas. (não publicado).

— Em 11 tece considerações sobre as medidas legislativas que visam a transformação do atual Distrito Federal no Estado da Guanabara. Na mesma ocasião fala sobre o restabelecimento do Conselho Médico da Previdência Social. (Não publicado).

JOÃO VILLASBOAS:

— Em 16 trata da organização política, administrativa e judiciária da futura Capital da República e do futuro Estado da Guanabara. Na mesma ocasião tece considerações em torno do Projeto de Lei sobre essa matéria, proposto pelo Deputado João Machado. (DCN. 17-9-58).

LEONIDAS MELLO:

— Em 8 manifesta pesar pelo falecimento dos Drs. Dermeval Lobão Vieira e Marcos dos Santos Parente, ambos candidatos a cargos eletivos no Estado do Piauí, mortos em um desastre rodoviário naquele Estado. (DCN. 9-9-58).

LIMA TEIXEIRA:

— Em 1 manifesta pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda. (DCN. 2-9-58).

— Em 3 dá sugestões relativas à representação do Brasil nas Conferências Internacionais do Trabalho. Na mesma ocasião, trata da posição do açúcar no mercado externo, tendo, ainda, considerações em torno do convênio açucareiro a ser firmado em Genebra. (DCN. 4-9-58).

— Em 9 fala nas condições técnicas dos aeroportos e campos de pouso. (DCN. 10-9-58).

— Em 10 fala sobre a representação do Brasil na Exposição Internacional de Bruxelas. (DCN. 11-9-58).

— Em 11 justifica o pedido de ordem regimental quanto à constituição da Comissão Especial incumbida de estudar a situação dos produtos exportáveis. Na mesma sessão, emite parecer verbal, pela Comissão de Economia, a respeito do Projeto de Lei da Câmara n.º 126-58, que altera a legislação do imposto de consumo. (DCN. 12-9-58).

— Em 15 fala sobre as atividades da Escola Superior de Guerra. (DCN. 16-9-58).

— Em 18 trata das diretrizes da Comissão Especial de Estudo da Política de Produção e Exportação. (DCN. 19-9-58).

LINO DE MATOS:

— Em 11 justifica o pedido de informações que pediu sobre providências para o pagamento de verbas orçamentárias destinadas a entidades paulistas de assistência social. Na mesma sessão, tece considerações de ordem regimental quanto à Constituição de Comissão Especial incumbida de estudar a situação dos produtos exportáveis. Ainda nesta sessão, emite parecer verbal, pela Comissão de Finanças, sobre o Projeto de Lei da Câmara n.º 136-58 (retifica leis orçamentárias). (DCN. 12-9-58).

— Em 15 fala a respeito da política paulista. (DCN. 16-9-58).

MATHIAS OLYMPIO:

— Em 8 manifesta profundo pesar pelo falecimento dos Drs. Dermeval Lobão Vieira, candidato ao Governo do Estado do Piauí e Marcos dos Santos Parente, candidato a Senador Federal pelo mesmo Estado. (DCN. 9-9-58).

MOREIRA FILHO:

— Em 18 tece considerações sobre a campanha eleitoral do próximo pleito. Na mesma ocasião, fala sobre o apoio dos comunistas a agremiações partidárias nos diferentes Estados. (DCN. 19-9-58).

MOURÃO VIEIRA:

— Em 1 manifesta pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda. (DCN. 2-9-58).

— Em 8 associa-se às manifestações de pesar pelo falecimento dos Drs. Dermeval Lobão Veras e Marcos dos Santos Parente, ambos candidatos a cargos eletivos no Estado do Piauí, mortos num desastre rodoviário naquele Estado. (DCN. 9-9-58).

PAULO ABREU:

— Em 3 critica a SUMOC pela liberação de dólares para importação de automóveis. (DCN. 4-9-58).

— Em 9 fala sobre a campanha eleitoral em São Paulo. Na mesma ocasião, critica a linguagem violenta e insultuosa de alguns candidatos. (DCN. 10-9-58).

— Em 10 comenta nota publicada em jornal de São Paulo, a respeito de gesto altruístico do Embaixador José Carlos de Macedo Soares quando na Pasta das Relações Exteriores. (DCN. 11-9-58).

— Em 11 fala sobre a crise do café. (DCN. 12-9-58).

— Em 16 fala sobre a política paulista. (DCN. 17-9-58).

— Em 17 dá conta de suas impressões a respeito da construção da nova Capital. (DCN. 18-9-58).

— Em 18 fala a respeito de União Parlamentar Brasileira. (DCN. 19-9-58).

— Em 19 fala sobre a entrada de açúcar e café estrangeiros no País. Na mesma ocasião, elogia os marinheiros americanos que doaram sangue a hospitais desta Capital. (DCN. 20-9-58).

PRÍMIO BECK:

— Em 3 trata de problemas econômico-financeiros do País. Na mesma ocasião, critica a SUMOC. (DCN. 4-9-58).

— Em 10 trata da elaboração orçamentária. Na mesma ocasião, protesta contra a redução de verbas destinadas ao ensino. (DCN. 11-9-58).

— Em 11 fala sobre a instalação no Brasil de indústrias pesadas e seu reflexo na produção agro-pecuária. (DCN. 12-9-58).

PÚBLIO DE MELLO:

— Em 3 trata de problemas econômicos do Estado do Maranhão, falando, ainda, sobre o reaparelhamento do Porto de São Luiz. (DCN. 4-9-58). Republicado no DCN. de 9-9-58.

RUÝ PALMEIRA:

— Em 1 manifesta pesar pelo falecimento do Senador Tarcísio de Miranda. (DCN. 2-9-58).

VITORINO FREIRE:

— Em 19 contesta denúncia do Governador do Rio Grande do Norte, relativamente à proposição do Ministro da Viação em inquérito instaurado naquela Secretaria de Estado. (DCN. 20-9-58).

VIVALDO LIMA:

— Em 18 fala sobre a posição do Maranhão em face do monopólio estatal da borracha. (DCN. 19-9-58).

Resenha das matérias votadas no mês de setembro

A COMISSÃO DE REDAÇÃO:

Projeto de Lei do Senado n.º 13, de 1958, que outorga a regalia de prisão especial aos Oficiais da Marinha Mercante.